

Gabriel Carlos de Souza Santos (IC); Professora Doutora Aline Vieira de Carvalho (Orientadora).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) – NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS (NEPAM) – PIBIC/CNPq

Palavras-chaves: Arqueologia Pública - Divulgação Científica - Sambaquis.

Introdução

Este projeto buscou refletir sobre as posturas dos pesquisadores dos sambaquis de Cananéia em relação a seus públicos. Em diálogo com outros projetos de divulgação da ciência arqueológica, procurou-se propor novas formas de abordagem aos públicos, a fim de se estabelecerem diálogos entre a academia e as demais esferas discursivas da sociedade. Os objetos de estudo foram documentos, temporalmente localizados entre os anos 1950 e 2000, que indicam a relação entre instituições governamentais, pesquisadores e interesses privados ou comunitários. Para além dessa análise, teve-se por objetivo a discussão da ética pós-moderna dentro do trabalho arqueológico.

Metodologia

- Leituras na área de Arqueologia Pública : compreensão dos debates e perspectivas teóricas dessa corrente.
- Observações empíricas nas áreas de Arqueologia, Divulgação Científica, História e Educação.
- Leitura de documentos relativos aos trabalhos arqueológicos realizados nos sambaquis da cidade de Cananéia, bem como de outros trabalhos patrimoniais em que os pesquisadores em questão estiveram envolvidos.

Resultados e Discussão

- A Arqueologia Pública (AP) está inserida em contextos socioculturais e disciplinares. Isso não significa que ela deva simplesmente se adequar a esses contextos, tomando uma postura niilista em relação ao *status quo*. Ela deve estar científica e politicamente engajada na estrutura social, a fim de desestabilizar as assimetrias de poderes.
- Concluiu-se que “Público” se configura como uma categoria historicamente variável a partir da heterogeneidade dos passados e dos presentes.
- Baseado na observação empírica, criou-se a hipótese de que o conceito de Público na AP muitas vezes possui

caráter genérico. Ao longo da pesquisa verificou-se que essa hipótese é razoável, mas que sua abrangência é muito menor do que a princípio se acreditava neste projeto.

Conclusão

- É de grande importância o conhecimento do público-alvo. É necessário que se realize a adaptação do código e do veículo próprios do receptor para a manutenção da mensagem ou para incitação da reflexão.
- A AP lida diretamente com a alteridade. É fundamental que se tenha clareza disto a fim de um posicionamento do arqueólogo frente esse fenômeno.
- Crê-se ser importante um claro conhecimento do Outro para um relacionamento mais direto com ele. A partir disso a Arqueologia pode ganhar maior autonomia e superar a submissão aos meios midiáticos.
- Defende-se aqui a importância de uma postura pós-moderna que se oponha à apatia. Aponta-se para a importância dos papéis de educação e mediação do arqueólogo.
- Para compreender os sentidos de Público dos arqueólogos estudados e de onde esses sentidos provinham, foi necessário compreender que tais discursos se inserem em uma ordem discursiva. Assim, buscou-se identificar em quais tradições seus discursos estavam arraigados.



Figura 1: Vista do perfil exposto do sambaqui Branco a partir do canal de Ararapira. Foto: Flávio Calippo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8153/td-e-27062006-143634/pt-br.php>

Agradecimentos